INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

FIGURAS DE LINGUAGEM

(PARTE II)

FIGURAS DE SINTAXE (DE CONSTRUÇÃO)

Consistem em uma modificação (às vezes brusca) que é feita na estrutura da oração - por meio de uma inversão, uma repetição ou omissão de termos. Assim, a lógica da frase é substituída pela **maior expressividade** ocasionada por essa mudança.

IMPORTANTE!

Como têm por objetivo destacar a expressividade e a subjetividade do autor/interlocutor, as figuras de sintaxe se encontram muito presentes na linguagem literária, na publicitária e na linguagem cotidiana de forma geral.

PLEONASMO (estilístico) é uma figura de linguagem gramatical criada por meio da repetição, na fala ou na escrita, de ideias ou palavras de mesmo sentido – com o objetivo de realçá-las, de torná-las mais expressivas. Exemplos:

- ✓ "E rir meu riso e derramar meu pranto." **(Vinícius de Moraes)**
- ✓ "E quem sabe sonhavas meus sonhos por fim." **(Cartola)**
- ✓ "Isso eu vi com meus próprios olhos!" (frase popular)

MUITO CUIDADO!

O pleonasmo torna-se **vicioso** quando a repetição for considerada desnecessária ou quando a redundância não trouxer reforço algum à ideia. Como exemplo as construções "*descer para baixo*"; "*sair para fora*"; "*subir para cima*"; "*fato real*".

SILEPSE – ocorre quando efetuamos a concordância, não com os termos expressos na oração, mas, sim, com a ideia associada em nossa mente ou com os termos subentendidos.
Como a silepse não obedece às regras de concordância gramatical, o que se estabelece então é uma **concordância** meramente **ideológica**. Existem três tipos de silepse:

SILEPSE DE GÊNERO - ocorre quando há uma discordância gramatical entre os gêneros dos artigos, substantivos, adjetivos, pronomes. Então, a concordância se faz com **a ideia que o termo comporta**.

- ✓ *A* criança nasceu. Era magnífico.
- ✓ “Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.”
  (Olavo Bilac)
- ✓ "Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito."
  (João Guimarães Rosa)

SILEPSE DE PESSOA - ocorre silepse há discordância entre o sujeito e a pessoa verbal. Normalmente, o emissor se inclui num sujeito da terceira pessoa do plural (eles), fazendo a flexão verbal na primeira pessoa do plural (nós). Ou seja, o verbo não concorda com o sujeito da oração, mas sim **com a pessoa que está inscrita nesse sujeito.** Veja:

- ✓ "Todos os sertanejos somos assim." **(Rachel de Queiroz)**
- ✓ "Dizem que os **cariocas somos** poucos dados aos jardins públicos." (**Machado de Assis**)

SILEPSE DE NÚMERO - ocorre quando o sujeito é uma palavra no singular que transmite uma ideia de coletividade, havendo uma discordância gramatical entre o sujeito e o verbo das orações que estão mais distantes desse sujeito. Neste caso, **o verbo concorda com a ideia que nele está contida. Observe:**

- ✓ "O casal de patos nada disse, (...). Mas espanaram, ruflaram as asas e voaram embora." **(Guimarães Rosa)**
- ✓ "Coisa curiosa é gente velha. Como comem!" **(Aníbal Machado)**

HIPÉRBATO - caracteriza-se pela inversão da ordem natural e direta dos termos da oração, ou da ordem natural das orações no período e é empregado, deliberadamente, com o fito de obter determinado efeito estilístico. Veja:

- ✓ Ao ódio venceu o amor. (a ordem direta seria "O amor venceu ao ódio".)
- ✓ "Os bons vi sempre passar/no mundo graves tormentos." (**Luís Vaz de Camões**)
- ✓ "Passeiam, à tarde, as belas na Avenida." (**Carlos Drummond de Andrade**)
- ✓ "Passarinho, desisti de ter." (**Rubem Braga**)
- ✓ "Ouviram do Ipiranga às margens plácidas
  de um povo heroico o brado retumbante."
  (**Hino Nacional Brasileiro**)

Observação:

O hipérbato é um dos artifícios mais usados pelos poetas, com o intuito de trazer maior desenvoltura à língua no que tange a ritmo, melodia, sonoridade ou até ambiguidades originais capazes de marcar um estilo.

POLISSÍNDETO - é uma figura que consiste no uso excessivo e repetitivo de conjunções entre palavras e entre orações, tanto na linguagem escrita como falada. E as conjunções mais frequentemente repetidas são as conjunções coordenativas e, nem, ou. Observe:

- ✓ "Suspira, ***e*** chora, ***e*** geme, ***e*** sofre, ***e*** sua...“ (**Olavo Bilac**)
- ✓ "Mãe gentil, ***mas*** cruel, ***mas*** traiçoeira." (**Alberto de Oliveira**)
- ✓ "Falta-lhe o solo aos pés: recua **e** corre, vacila **e** grita, luta **e** ensanguenta, **e** rola, **e** tomba, **e** se espedaça, **e** morre." (**Olavo Bilac**)

Observação:

Apesar de ser utilizado com o objetivo de aumentar a expressividade da mensagem, por meio da ideia de acréscimo, sucessão e continuidade, o polissíndeto deixa o texto mais lento e mais solene.

ASSÍNDETO - é uma figura que consiste na omissão reiterada de conjunções entre as orações. E a conjunção mais omitida é a coordenativa, a qual é normalmente substituídas por vírgulas ou algum outro sinal de pontuação. Assim, o uso deste recurso resulta na construção de orações coordenadas assindéticas. Observe os exemplos:

- ✓ "Vim, [e] vi, [e] venci". (**Júlio César**)
- ✓ "O homem há de morrer como viveu: sozinho!
  Sem ar! sem luz! sem Deus! sem fé! sem pão! sem lar!" **(Olavo Bilac)**
- ✓ "Tua raça quer partir, [e] guerrear, [e] sofrer, [e] vencer, [e] voltar".
  (Cecília Meireles)

OBSERVAÇÃO:

Ao mesmo tempo em que destaca a expressividade da mensagem, o assíndeto possibilita a criação de um texto dinâmico, conciso e, acima de tudo, enérgico!

ANÁFORA (ou EPANÁFORA) - consiste na repetição de palavraa (ou expressões) no início de orações ou de versos consecutivos. É muito usada em quadrinhos, letras de música e literatura em geral, especialmente na poesia, com o propósito de realçar a mensagem, pela ênfase que é dada aos sentidos dos termos repetidos. Veja os exemplos:

Veja o exemplo:

"…O que será que será?
Que vive nas ideias desses amantes
Que cantam os poetas mais delirantes
Que juram os profetas embriagados"
(Gonzaguinha)

"**Vi uma estrela** tão alta,
Vi uma estrela tão fria!
Vi uma estrela luzindo
Na minha vida vazia
(Manoel Bandeira)

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol

(Tom Jobim)

Atenção!

Anáfora constitui, também, um recurso sintático e coesivo por meio do qual um termo faz referência a uma informação previamente mencionada. Esse termo é chamado nas provas de elemento anafórico. Veja um exemplo:

- ✓ Tício comprou uma fazenda em Minas Gerais. **Ele** pretende criar ali um santuário ecológico.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

FIGURAS DE LINGUAGEM

(PARTE II)